

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018

DISCIPLINA	NOME
HH722A	Tópicos Especiais em História XXII "A linguagem demonológica: Demonologia, bruxaria e poder
	soberano (séculos XIV-XVII)"

Horas Semanais								
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula		
02	02	00	02	00	00	04		
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação		
15	90		06	S	75%	N		

Docente:

Prof. Dr. Rui Luis Rodrigues

Ementa

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

Programa:

Fazendo referência ao período entre fins do século XVI e fins do XVII, Hugh Trevor-Roper escreveu: "Nesses anos de aparente iluminação, as trevas estavam a ganhar terreno sobre a luz em pelo menos um quarto do céu". Não passou despercebido a esse historiador que a época da lógica cartesiana e da implantação da moderna racionalidade política tenha sido, também, marcada por um impressionante recrudescimento da crença nos "malefícios" e da certeza temerosa quanto aos poderes do diabo. No meio século que nos separa dessa bela frase de Trevor-Roper, muito se avançou na análise e na compreensão desse fenômeno. Conhecê-lo em termos históricos e estudar os olhares que a historiografia lançou sobre ele serão os objetivos fundamentais deste curso.

Nosso recorte girará em torno de dois eixos fundamentais. No primeiro deles, procuraremos compreender as profundas relações entre as expressões religiosas ditas "populares" e a construção, na sociedade ocidental, de um imaginário em torno da ideia de bruxaria. Isso nos levará a refletir sobre como motivos religiosos ancestrais foram reinterpretados pelas elites culturais e como essas reinterpretações acabaram reapropriadas e internalizadas pelos segmentos populares. Nossa investigação nos obrigará a levar em conta, nesse âmbito, a problemática da "superstição", assim como a ideia de uma "catequese imperfeita" e as tentativas de se operar, no terreno das crenças e práticas populares, um nivelamento e padronização condizentes com as novas ortodoxias definidas na chamada "época confessional".

O segundo eixo lidará com a relação que se pode constatar, nos inícios da modernidade, entre demonologia, bruxaria e a construção de um poder soberano centralizado. A percepção fundamental, nesse sentido, é de que não se pode pressupor uma oposição sumária entre a moderna "racionalidade" do poder, expressa em suas lógicas de centralização, e a aparente "irracionalidade" daquelas crenças; ao contrário, operando em chaves lógicas muito semelhantes, tais convicções se retroalimentaram e construíram suas semânticas, suas práticas e seus imaginários a partir de profundos imbricamentos. Isso permitiu que os artífices do poder soberano fossem, também, perseguidores convictos de feiticeiros e bruxas, fato que já intrigou a muitos historiadores da moderna sociedade ocidental.

Boa parte desses estranhamentos se deve a alguns desconhecimentos básicos. Ignorou-se com frequência que a política no Ocidente, no medievo e na primeira modernidade, era pensada sempre em termos *teológico-políticos*; essa articulação específica, construída a partir de um amálgama de tradições no qual a herança cívica romana e os fermentos religiosos do cristianismo desempenharam papéis absolutamente nodais, deve se constituir em nosso principal vetor de análise. Reconhecer a validade dessa articulação para os agentes históricos significa renunciar a formas simplistas de se compreender as relações entre religião e política, mormente a noção de "uso ideológico" ou manipulativo da religião; mas

PÁGINA: 1 de 5 Rubrica:



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018

significa, também, abrir mão de esquematismos toscos, como é o caso da ideia de um medievo e uma primeira modernidade desprovidos de elementos "seculares" por um predomínio acachapante da religião.

A compreensão mais acurada de nosso objeto demandará, também, atenção para outra percepção importante. Falar sobre "demonologia" não significa falar apenas sobre um conjunto de crenças, mas sobre uma linguagem especificamente articulada. Era no âmbito dessa linguagem, com as múltiplas relações de significado estabelecidas por suas componentes, que o mundo era compreendido e experimentado durante a primeira modernidade ocidental. A linguagem demonológica aparece, assim, como índice privilegiado para revelar conexões e iluminar aspectos da prática social e política que, vistos por outros ângulos, podem parecer esdrúxulos ou desviantes ao observador distanciado.

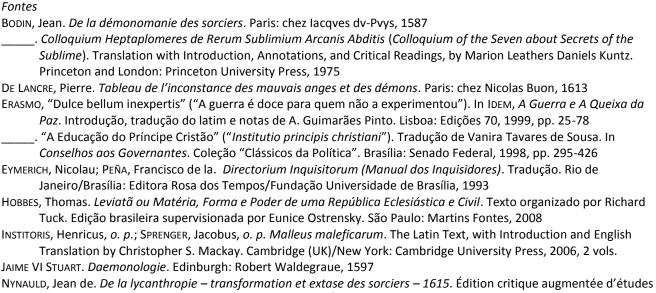
O curso pretende propor uma análise que priorize a discussão de sistema de crenças, estruturas políticas e formas de organização dos poderes a partir de uma chave cultural. Esse viés permite-nos superar os velhos equívocos da antiga história política (sobretudo o anacronismo de uma leitura do passado feita a partir de racionalidades estranhas ao período sob estudo), bem como nos oferece a possibilidade de avançar no deslindamento de elementos de ordem simbólica cuja importância não pode ser negligenciada quando tratamos das maneiras pelas quais a sociedade ocidental entendia o agir político na primeira modernidade. Dessa forma, noções como a de um "Império metafísico" ou a existência e o papel desempenhado pelas expectativas apocalípticas podem ser lidas a partir de uma compreensão muito mais sensível aos significados que possuíam, para os agentes históricos, os fenômenos empíricos assim rotulados.

Interessa-nos, portanto, compreender o papel desempenhado pela linguagem demonológica e por seus desdobramentos sociais nos quadros de uma sociedade que procurava estruturar suas práticas de governança e de vida coletiva a partir de uma articulação básica de natureza teológico-política.

Bibliografia:

Fontes e Bibliografia

Esta Bibliografia é sucinta, referindo apenas alguns dos textos e documentos escolhidos para discussão seminarial em classe e uma parte dos estudos mais acessíveis sobre os temas abordados no curso. Detalhamentos bibliográficos serão oferecidos ao longo das aulas.



PÁGINA: 2 de 5 Rubrica:

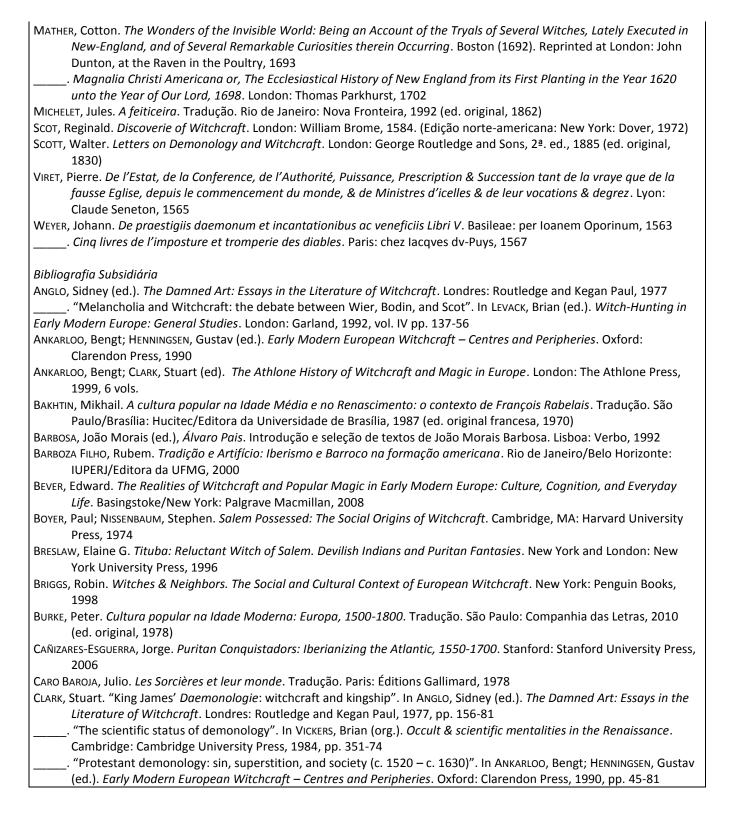
sur les lycanthropes et les loup-garous. Paris: Frénesi Éditions, 1990



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018



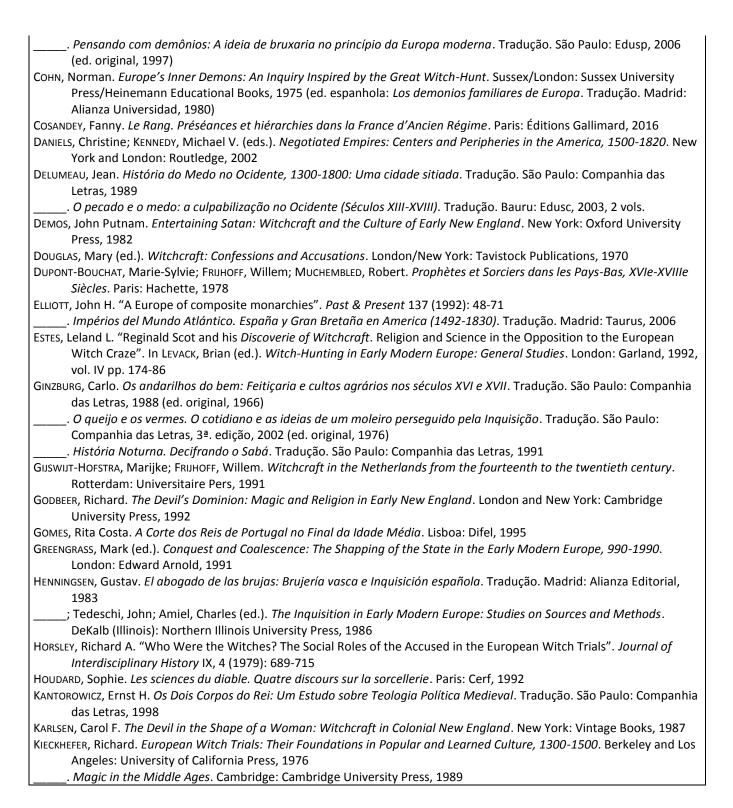
PÁGINA: 3 de 5



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



1º período letivo de 2018



PÁGINA: 4 de 5 Rubrica:



nstituto de Filosofia

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018



Observações:

Cronograma detalhado do curso, com conteúdo e bibliografia específicos para cada aula, bem como condições gerais (avaliações etc.) será entregue no início do curso.

PÁGINA: 5 de 5